

Educação financeira: importância e relevância para jovens brasileiros



serasa experian.

Quando falamos sobre “educação financeira”, é normal que venham à mente conceitos sobre matemática, finanças, o desafio de entender todas aquelas opções complexas de investimentos, rendimentos, taxas de juros, avaliação de riscos etc. Embora essa visão não esteja totalmente errada, ela é apenas uma dentre várias possíveis para o tema.

O tópico em si é bastante abrangente, por exemplo, em pesquisas das mais diversas áreas do conhecimento - desde administração e economia, até frentes como pedagogia, leitura e interpretação textual.

A definição de matemática financeira envolve a compreensão sobre conceitos e produtos financeiros por parte de indivíduos e organizações, de maneira que possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e seus riscos.

Considerando que nos organizamos como sociedade em um sistema fortemente ligado ao uso do dinheiro e aos padrões estabelecidos de consumo, as noções financeiras da população assumem caráter de política pública, mediante seus potenciais efeitos econômicos. Por este motivo, o governo criou a chamada Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), com objetivo de “contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes.”, segundo do decreto 7397/2010.

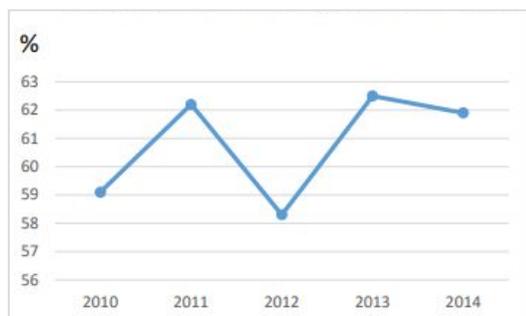
Uma iniciativa muito legal nesse sentido é o site www.vidaedinheiro.gov.br/, que concentra diversos materiais e recursos para educação financeira nos ensinamentos de nível fundamental e médio. Além disso, há alguns estudos sobre o tema e também o [Mapa da Educação Financeira no Brasil](#), trazendo iniciativas cadastradas por estado da federação.

É muito interessante para a gestão pública que as pessoas aprendam a lidar melhor com a diversidade de **modalidades de crédito** (financiamento, empréstimo pessoal, empréstimo consignado, crédito empresarial) e **produtos financeiros** (conta corrente, conta poupança, cartão de crédito, investimentos em títulos públicos ou privados etc.) disponíveis no mercado atual.

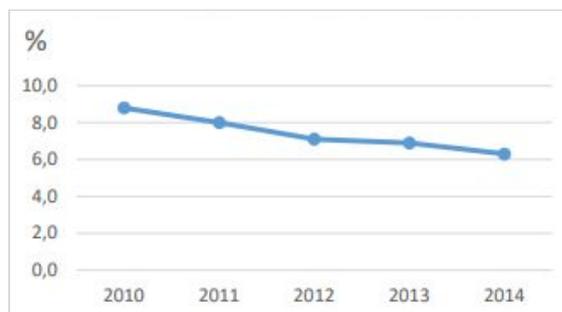
Uma vez que os serviços de **instituições financeiras e não financeiras** (bancos, cooperativas de crédito, seguradoras, corretoras) têm se tornado mais acessíveis, através de aplicativos para celulares e serviços digitais via internet, pode ser desafiador para algumas pessoas se organizar bem e evitar problemas de **adimplência** (ou seja, pagamento devido das dívidas contraídas).

Conhecendo melhor os conceitos citados, agora vamos avaliar alguns dados sobre a realidade financeira da população brasileira: a pesquisa nacional PEIC-CNC, realizada em 2014, aponta que cerca de 62% das famílias brasileiras declararam ter algum tipo de dívida, sendo que 20% destas também apresentavam contas em atraso e 6% não enxergavam alternativas para arcar com suas dívidas atrasadas (e, com certeza, muito aumentadas por juros e afins).

Porcentagem de famílias brasileiras endividadadas



Famílias sem condições de pagar dívidas em atraso



Fonte: Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC - CNC, 2014)

É por causa de índices como esses que muitos órgãos e instituições promovem ações de educação financeira direcionadas a diferentes públicos, como salas de aula nas escolas, famílias buscando renegociar suas dívidas ou pessoas interessadas em investir parte do seu dinheiro.

Nesse sentido, merecem destaque os esforços de agentes da educação pela integração das diretrizes da ENEF na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Ao longo dos últimos anos, um dos resultados obtidos foi um aumento de 72% nas iniciativas de educação financeira no ensino infantil, de acordo com a Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF – Brasil). E para melhorar: cerca de 78% das instituições em que os mais de 1.300 projetos foram implementados são escolas da rede pública – ou seja, atingindo justamente as crianças e jovens de famílias que provavelmente não tiveram contato com esse tema antes.

Alunos exibindo material didático de educação financeira, em sala de ensino infantil.



Fonte: [artigo](#) do site do grupo DSOP Educação Financeira.

Bem, assim como em algumas famílias das crianças ilustradas, é compreensível se na sua realidade os temas e conceitos financeiros apresentados neste texto não sejam muito presentes até então. Conforme ingressamos na vida adulta e no mercado de trabalho, o nosso relacionamento com o dinheiro adquire mais importância e influência na nossa qualidade de vida. Por exemplo, há estudos que apontam associações entre a saúde financeira e indicadores de saúde física ou mental.

Por este motivo, deixo a vocês o convite de aprender mais sobre esta educação financeira. Não precisam ser artigos científicos ou livros complexos sobre o tema; hoje em dia, existem diversos conteúdos em vídeo no YouTube, por exemplo, que trazem abordagens mais didáticas e dinâmicas. Tenho certeza que você encontrará aplicações práticas e muita utilidade para estes conhecimentos na sua vida.